



UFRGS
PROPESQ

XXVI SIC
Salão Iniciação Científica

SAMANTA BARILI

1 GRADUANDA DO CURSO DE HISTÓRIA DE HISTÓRIA DA UFRGS.

PROFESSOR DR. LUIZ ALBERTO GRIJÓ

2 PROFESSOR ORIENTADOR.

OPOSIÇÃO CONSENTIDA: A FORMAÇÃO DO MDB NO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO

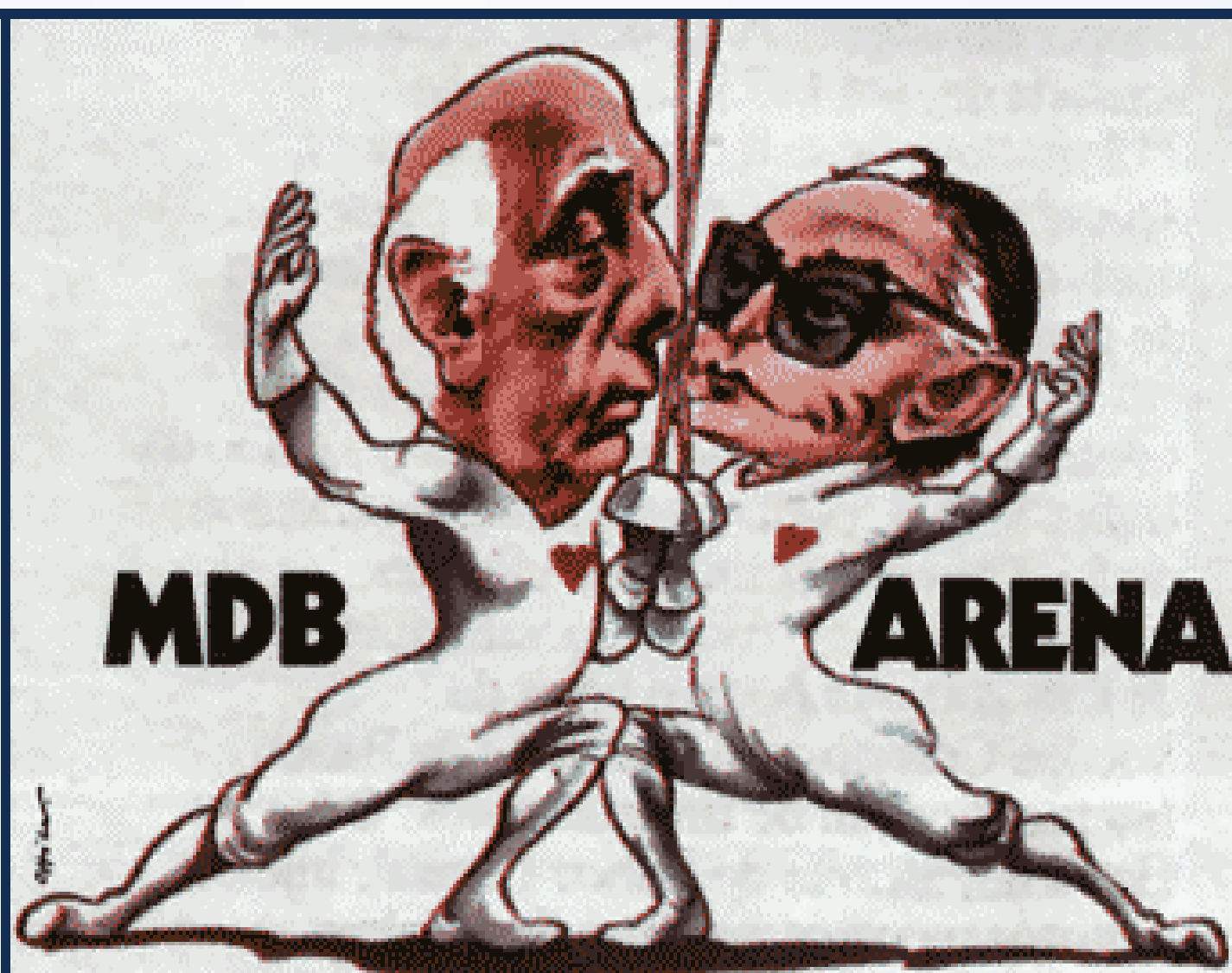
O golpe de 31 de março de 1964 instaurou no Brasil o que se convencionou chamar de regime civil-militar. Esse contexto trouxe novas dinâmicas para o cenário político nacional. Novas formas de se “fazer política” começaram a ser pautadas a partir do Ato Institucional número 1 (AI-1), que provocou modificações nas relações entre o Executivo e o Legislativo de forma a reforçar o poder do presidente da República, cer-

ceando direitos políticos de diversos parlamentares. As eleições de 1965, disputadas entre as legendas partidárias oriundas do período anterior, acabaram ocasionando vitórias importantes para a oposição nos estados de MG e RJ, o que seria determinante para a decretação do Ato Institucional número 2 (AI-2) em outubro do mesmo ano, ato responsável por diversas cassações, pelo estabelecimento das eleições presidenciais indiretas, pela extinção dos antigos partidos políticos e

criação do sistema bipartidário. É nesse contexto, que o presente trabalho pretende analisar a formação, as dicotomias e vicissitudes do partido da oposição, o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), no estado do Rio Grande do Sul e em seu primeiro ano de existência, 1966.

OBJETIVOS

Analisar a partir do contexto nacional e regional a formação da sigla partidária Movimento Democrático Brasileiro (MDB).



Revista Veja, 1966.

METODOLOGIA

Para tanto, os periódicos de grande circulação, Zero Hora e Correio de Povo, foram pesquisados e estão sendo analisados a partir do referencial teórico do “campo político” desenvolvido pelo sociólogo Pierre Bourdieu, devidamente relativizado pelo contexto social e temporal brasileiro, concomitantemente com uma revisão bibliográfica de autores que lidam com a questão metodológica para o trabalho com esse tipo de fonte, ou seja, os jornais. Notada-

mente, o tema desta pesquisa quase não possui bibliografia, tanto na ciência política quanto na história.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns resultados de caráter provisório foram obtidos: de forma geral, o jornal Zero Hora destina um espaço muito maior, tanto em número de páginas, quanto em sua diagramação, a notícias relacionadas à formação e disputas internas do MDB do que o Correio do Povo. A única menção que apare-

ce com um destaque significativo em ambos é a que se refere à possível dissolução nacional do partido, que possui adeptos no MDB gaúcho e foi uma tese defendida por uma ala conhecida como “radical”, que propunha a extinção da oposição caso não fossem instituídas eleições diretas para presidente. Por outro lado, é importante frisar também as ausências, pois, pouco são citados, tanto no Correio do Povo quanto em Zero Hora, os antigos partidos políticos aos quais pertenceram aqueles que então compunham a oposição no MDB.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. 16 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- ALVES, Maria Helena Moreira. *Estado e Oposição no Brasil 1964-1984*. Bauru: Edusc, 2005.
- CAPELRO, Maria Helena R. *Imprensa e História do Brasil*. Contexto: Ed. da USP, 1988.
- KINZO, Maria D. *Oposição e autoritarismo: Gênese e trajetória do MDB 1966-1979*. SP: Vértice, 1988.
- DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. SP: Contexto, 2011, p. 11-153.